



DOENÇAS CARENCIAIS NAS ESCOLAS INFANTIS

**CARVALHO, Monique Ariane da Silva
CORRÊA, Danilo Alves**

RESUMO

A nutrição e a alimentação são consideradas quesitos básicos para a proteção e promoção à saúde, onde a vigilância nutricional e a orientação alimentar são ações que fazem parte do campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Lei Orgânica da saúde nº8.080 estabelecido em 1990. O presente trabalho tem como objetivo descrever as doenças carencias com maior potencial de risco para crianças e analisar as causas que estão associadas às tais carencias nutricionais. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado através do emprego de artigos obtidos nos bancos de dados Google Acadêmico, Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), tendo como critérios de inclusão textos em inglês, português e espanhol entre os anos de 2018 a 2023, utilizando os seguintes descritores: Deficiências nutricionais; transtorno da nutrição infantil; insegurança alimentar; saúde pública e educação em saúde. Entende-se por doenças carenciais a falta de determinados nutrientes essenciais para a vitalidade do organismo como o ferro, ácido fólico, iodo, zinco, cobre, tiamina e a ausências de vitamina B12, vitamina A, vitamina C, vitamina D, e vitamina E, onde a principais patologias advinda dessa ausência são as anemias, hipovolemias e bócio endêmico. Nas crianças essa carência pode prejudicar o crescimento e desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e neuromotor e ainda levar a redução da função imunitária, onde as anemias são um grande fator de risco para a causa de xerofalmia, ceratomalácia, cicatrizes da córnea e cegueira permanente prejuízos na síntese protéica, no crescimento e desenvolvimento infantil. A escola é o ambiente que garante a possibilidade de uma alimentação de muitas crianças no Brasil, fazendo com que muitas famílias de baixa renda não favoreçam a falta de insumos básicos, garantindo uma ou duas alimentações diárias no cotidiano escolar representa uma alternativa para a redução dos dados da desnutrição, e abre portas para que o estado possa inserir alimentações mais saudáveis e nutritivas na vida dessas crianças. O profissional da enfermagem possui um papel fundamental na orientação sobre a educação nutricional, iniciando-se com ações de promoção à saúde e cuidado desde o pré-natal e se estendendo até os acompanhamentos de puericultura, incentivo a amamentação materna. Entende-se que a enfermagem é uma das áreas onde os profissionais são considerados como os pilares na promoção, proteção e prevenção de agravos à saúde quando se tratando da desnutrição infantil, não só por meio de orientações, mas também com a implementação de ações que envolvam políticas afirmativas, para contribuir com a diminuição de insegurança alimentar, sendo capaz de identificar os sinais e sintomas específicos da patologia, bem como dar seguimento aos cuidados norteados por diretrizes específicas para a necessidade de seu cliente, sendo de suma importância compreender a importância do diagnóstico precoce para o cliente e familiares.

PALAVRAS CHAVE: Alimentação, déficit, educação nutricional, enfermagem, insegurança alimentar